

**FALE COM A GENTE!**

Editores Christiane Lourenço, Michella Guji, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio  
E-mail: cidadaes@atribuna.com.br  
Telefone: 2102-7157

# DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

# Sai edital para entrada de Santos

Prefeitura publica hoje concorrência pública para escolher empresa que construirá viaduto a partir da Av. Nossa Senhora de Fátima

EDUARDO BRANDÃO  
DA REDAÇÃO

Sinal verde para a solução ao problema viário no trecho final da Via Anchieta. A Prefeitura de Santos publica hoje edital para a escolha da empresa responsável pelas obras de remodelação na entrada da Cidade. Ao custo de R\$ 105 milhões, o conjunto de intervenções eliminará os semáforos no cruzamento das avenidas Martins Fontes e Nossa Senhora de Fátima. E também é a promessa para acabar com os alagamentos no trecho.

Pelos planos da Administração santista, os trabalhos no local devem ter início no segundo semestre deste ano, com até 40 meses para a conclusão.

“Vamos colocar Santos em outro patamar em termos de desenvolvimento econômico e infraestrutura adequada. É um sonho de décadas que começamos a realizar”, comemora o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

Considerada a etapa mais robusta das obras sob a tutela da Cidade, nessa fase será erguido um viaduto no trecho final da Nossa Senhora de Fátima. O equipamento, de 390 metros de extensão, fará conexão direta entre a avenida principal da Zona Noroeste e a Martins Fontes. Assim, o semáforo, naquele trecho, será eliminado.

Dessa forma, quem vem de Santos em direção a São Vicente vai precisar acessar o futuro viaduto para desembocar na Avenida Nossa Senhora de Fátima. O motorista vindo do sentido de Cubatão passará por baixo do equipamento. “São as obras mais expressivas no ponto de vista viário nos últimos 50 anos. Estamos chegando numa nova entrada e nova Cidade”, diz Barbosa.

**INSPIRAÇÃO**

O projeto teve como base o viaduto que liga a Avenida Juscelino Kubitschek à marginal Pinheiros, na Capital. Previsto para aproveitar ao máximo as pistas existentes, o equipamento terá revestimento moderno e iluminação na parte de baixo. Barbosa diz que a obra será uma espécie de cartão-postal santista.

O arquiteto da Prefeitura e gerente dos projetos Wagner Ramos explica que a construção será um desafio à Engenha-



## INTERVENÇÕES

Desde 2014, foram realizadas 615 reuniões com os órgãos relacionados para a definição dos projetos de remodelação viária da entrada de Santos

ETAPA 1 R\$ 40 milhões	ETAPA 2 R\$ 50 milhões	ETAPA 3 R\$ 105 milhões	ETAPA 4 R\$ 95 milhões
<b>EM ANDAMENTO</b> Bairro São Manoel, calçadas da Avenida Jovino de Melo e Avenida Nossa Senhora de Fátima, nas proximidades da divisa com São Vicente. Os serviços englobam 18 quilômetros de vias, incluindo drenagem com novas sarjetas, substituição de manilhas quebradas e entupidas, repavimentação, passeios dentro dos padrões do Calçada para Todos, nova sinalização e novo mobiliário urbano	<b>LIBERADA PELA JUSTIÇA</b> Repavimentação e adequação de corredores de ônibus (com nova rede de drenagem) na Avenida Nossa Senhora de Fátima; pontes para veículos na Rua Pedro Paulo Di Giovanni e no canal da Rua Roberto de Molina Cintra e pavimentação da Rua Pedro Paulo Di Giovanni; pavimentação de vias de acesso à futura ponte sobre o Rio São Jorge e da Av. Beira-Rio; construção de ciclovia	<b>EM LICITAÇÃO</b> A primeira parte reúne urbanização, drenagem, remodelação de pontos de ônibus, remanejamento de tubulações, construção de uma estação de bombeamento de água no Sabão e alterações nas redes de gás, adutora e tubulações da Sabesp. Viaduto Nossa Senhora de Fátima com Martins Fontes, remodelação da Avenida Martins Fontes e desvios necessários	<b>LICITAÇÃO A SER ABERTA EM ATÉ 60 DIAS</b> Ponte sobre o Rio São Jorge, com: <b>Ramo A:</b> 710,6 metros de extensão e 5.725 metros quadrados de área <b>Ramo B:</b> 443 metros de extensão e 7.385 metros quadrados de área

ARTE MONICA SOBRAL/AT



ROSEÍRIO SOARES/ARQUIVO

Nas obras estão incluídas intervenções que devem sanar o problema das enchentes constantes na área

## IRE E VIR

BARDO RIBAS/ARQUIVO



“Há tubulação com mais de 100 anos e que está assoreada. Quando estiver concluída a nova entrada, vamos ter essas questões equacionadas. Como todo santista, também quero que não tenha água lá (na entrada de Santos). Estamos garantindo o direito de ir e vir”

Paulo Alexandre Barbosa  
prefeito de Santos

xo ainda não foi informado.

**ENCHENTES**

A atual fase em licitação aproveitará parte do planejamento do Santos Novos Tempos, que previa solução para o histórico problema de enchentes da Zona Noroeste. Barbosa pondera que a ideia é aproveitar o canteiro de obras para ampliar a capacidade de vazão de água na malha de dutos subterrâneos.

O prefeito acrescenta que a macrodrenagem também será completada com a fatia de intervenções que compete ao Estado na remodelação da entrada de Santos. Os trabalhos ficarão sob a responsabilidade da Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes. Conforme explica, o planejamento original não previa a questão da drenagem nessas imediações. “Exigimos que as intervenções se iniciassem pela rede de drenagem”, diz.

Para minimizar os efeitos da chuva no local, haverá a troca das tubulações. A ideia é alterar dutos com no máximo 80 centímetros de diâmetro por outros com até cinco vezes mais capacidade de vazão do fluxo de água.

ria. Isso porque o projeto estabelece espaços de 30 metros de uma pilastra até a outra, para reduzir o impacto no trânsito e no atual traçado.

O elevado terá altura total de 6,5 metros em relação ao solo, sendo a distância entre a pista e o viaduto (chamado de gabarito rodoviário) de 5,5 metros. Ramos explica que, para iniciar os trabalhos, são necessárias obras anteriores para a remoção de interferências.

“Vamos levar de seis a oito meses só para remover as redes e tubulações das concessionárias. Há uma verdadeira linha de dutos em que é preciso mexer antes da construção”. Intdições de fluxo são previstas para a realização dos trabalhos. O plano alternativo ao flu-

# Quarta fase espera aval da Caixa

A Prefeitura de Santos espera apenas o aval da Caixa Econômica Federal (financiador da obra) para lançar a quarta e última fase do projeto de remodelação da entrada da Cidade. A expectativa é que o edital para esse conjunto de intervenções seja publicado em até 60 dias. Nessa etapa, está prevista a construção da ponte sobre o Rio São Jorge.

Trata-se de um novo acesso à Cidade, para desafogar o volume de veículos no trecho final da Anchieta. Paulo Alexandre Barbosa afirma que o equipamento vai se interligar à Rua Júlia e à Avenida Nossa Senhora de Fátima, tornando mais fácil a chegada e saída da Zona Noroeste e de São Vicente.

As intervenções estão avaliadas em R\$ 95 milhões. “A ponte vai encaixar na rotatória da Avenida Beira-Mar (que vai

margear o Rio São Jorge), que já teve as obras iniciadas na etapa 2”, afirma.

Segundo ele, os cofres públicos santistas já contam com todo o recurso necessário para a conclusão dos trabalhos. “O que nos impede de andar com mais velocidade é a burocracia, e não dinheiro. Não há risco de descontinuidade. Todas as medidas (de andamento das intervenções) estão sendo pagas em dia. Quem estiver na cadeira de prefeito (após o término de seu mandato) só vai pagar a conta”.

Para tirar o projeto do papel, a prefeitura obteve R\$ 290 milhões em linha de crédito da Caixa Econômica Federal. Os recursos reforçaram o caixa municipal após rescisão contratual com o Banco Mundial, cujo montante de R\$ 60 milhões arcaria com o programa Santos Novos Tempos.

“Multiplicamos por cinco a capacidade de investimento da Cidade. E em melhores condições, já que o anterior (Banco Mundial) era negociado em dólar”, cita.

Barbosa crê que o conjunto de intervenções da Prefeitura se integrará às intervenções sob a responsabilidade do Estado. “Essa é uma obra aguardada há décadas. E importante para a Cidade e ao desenvolvimento do País”.

Na segunda-feira passada, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou que a pendência burocrática que impedia a liberação dos trabalhos já foi sanada. O Tribunal de Contas do Estado (TCE) emitiu parecer favorável ao fluxo de caixa marginal, modalidade que possibilita fazer uma obra que não está prevista no contrato de concessão.

## GARGALO

CARLOS ROQUEIRA/ARQUIVO



Com a remodelação viária, pretende-se segregar os caminhões dos demais veículos de passeio e resolver um dos grandes gargalos na chegada ao cais santista. Para solucionar o entrave, União, Estado e Município estudam há mais de cinco anos projeto para o trecho final da Via Anchieta. Enquanto as fatias de competência da Prefeitura e Estado avançam, a etapa sob responsabilidade do Governo Federal ainda está na fase de estudos preliminares.

**PUBLICAÇÃO**

Com isso, aguarda-se a publicação da decisão para a Ecovias

realizar as intervenções. De acordo com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo

(Artesp), a Ecovias irá realizar três intervenções: a retificação da Pista Sul da Anchieta, com interligação das vias marginais, sob o novo viaduto do km 65; a construção de um acesso entre as marginais da rodovia, no Piratininga; e a implantação de uma saída no Viaduto da Alemoa, no sentido Planalto.

Em nota, a Ecovias afirma aguardar aval do Estado para dar início às obras. Em troca, a Prefeitura exigiu medidas complementares com valores de R\$ 5,8 milhões.

O acordo prevê a construção de uma escola no Jardim São Manoel, uma unidade santista do programa Bom Prato, no Dique da Vila Gil-da, e a conclusão do Centro de Atendimento ao Turista e Comércio Artesanal, na Zona Noroeste.

“A Ecovias tem um histórico positivo de prazo. Noanel viário de Cubatão, o prazo era 24 meses e a obra ficou pronta em 18”, sustenta Barbosa.